PROPOSTA DE MESA COORDENADA

Desdobramentos da digitalização da vida: cotidiano, corpo, política e saúde mental.[1]

Roseni Moraes[2], Patrícia Assuf[3], Renê Arruda[4], Melissa França[5]

Resumo

A digitalização e dataficação da vida humana representam uma revolução que permeia todos os aspectos da sociedade atual. A transição do analógico para o digital tem transformado a maneira como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. A ubiquidade da tecnologia trouxe consigo uma vasta gama de benefícios, mas também desafios inéditos. No cerne desse fenômeno está a digitalização, que se refere à conversão de informações analógicas em formato digital. Isso possibilitou o armazenamento massivo de dados, criando uma base para a dataficação, processo que envolve a coleta, processamento e análise dessas informações. A ascensão das redes sociais, dispositivos inteligentes e a sensorização de objetos, impulsionaram exponencialmente a quantidade de dados gerados diariamente. A digitalização também molda as interações sociais. Redes sociais tornaram-se plataformas cruciais para comunicação e compartilhamento de informações, mas ao mesmo tempo, levantam questões sobre a validade das interações virtuais, a veracidade das informações e o impacto na saúde mental e no cotidiano. A exposição constante às redes sociais pode criar uma cultura de comparação, ansiedade e alienação. Além disso, a dataficação tem implicações políticas, uma vez que os dados são frequentemente utilizados para análise de comportamento eleitoral e direcionamento de campanhas. O desafio é garantir que essas práticas não comprometam a integridade dos processos democráticos.

---

[1] Trabalho apresentado no Eixo 12 - Comunicação digital, consumo e comportamentos em rede do XVI Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade Federal de Santa Maria/RS, realizado nos dias 27 de novembro a 01 de dezembro de 2023.

[2] Roseni Guimarães Corrêa de Moraes é Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e membro do Grupo de Pesquisa em Criação e Comunicação nas Mídias (CCM-InterLab21 PUC-SP). E-mail: rgmoraes@pucsp.br.

[3] Patrícia Assuf Nechar é Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e membro do Grupo de Pesquisa em Criação e Comunicação nas Mídias (CCM-InterLab21 PUC-SP). E-mail: panechar@yahoo.com

[4] Renê Eduardo Arruda é Mestre e Doutorando do PEPG em Comunicação e Semiótica da PUC-SP e membro do grupo de pesquisa CCM-InterLab21 PUC-SP. E-mail: rene.arruda87@gmail.com

[5] Melissa França de Freitas Pereira é Mestranda em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e membro do Grupo de Pesquisa em Criação e Comunicação nas Mídias (CCM-InterLab21 PUC-SP). E-mail: melffpereira@hotmail.com.

Em suas respectivas pesquisas, os participantes desta mesa pretendem refletir sobre como a digitalização da vida redefine a forma como vivemos. As oportunidades de inovação e melhoria são vastas, mas é imperativo abordar os desafios éticos e sociais que surgem nesse contexto. À medida que a sociedade avança nessa era digital, a busca por um equilíbrio entre progresso tecnológico e valores humanos fundamentais torna-se crucial para um futuro sustentável e ético.

1. A Inteligência Artificial e os impactos cotidianos da vida digitalizada.

No cotidiano da cibercultura a presença da Inteligência Artificial (IA) é um fato incontestável. Buscamos refletir sobre as complexidades cotidianas que acontecem a partir dessas interações, visto que, com a sensorização das coisas, temos experimentado uma extensão da internet tradicional que possibilita a comunicação com objetos do dia a dia. A digitalização tem proporcionado avanços significativos na medicina, educação e indústria. A telemedicina, por exemplo, tornou-se uma realidade acessível, conectando pacientes a profissionais de saúde em tempo real. Na educação, a digitalização trouxe métodos de aprendizado mais interativos e personalizados. Contudo, a dataficação também levanta questões éticas, especialmente no que diz respeito à privacidade. A proliferação de dados pessoais suscita preocupações sobre a segurança cibernética e o uso indevido de informações sensíveis. Empresas e governos têm o desafio de encontrar um equilíbrio entre a inovação impulsionada pelos dados e a proteção da privacidade. A implementação de regulamentações, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), reflete a necessidade de salvaguardar os direitos individuais nesse novo cenário digital. Para delinear os pontos focais aqui discutidos nos apoiamos nos estudos da comunicação e hipermídia (LEÃO), recorremos às considerações sobre a agência dos objetos físicos ou digitais (LATOUR, LEMOS) e destacamos ainda, os estudos sobre o "neo-humano" como "fruto de um processo evolutivo das formas comunicacionais" criadas pelos seres humanos" (SANTAELLA).

2. Exposição em rede: o corpo no ambiente midiático.

Como a exposição dos corpos nas redes digitais sociais tem afetado usuários provocando o questionamento da imagem de si. Dentro do contexto da digitalização da vida nas mídias sociais, o corpo é exposto através de imagens que ilustram o cotidiano de seus usuários. Desta maneira, o corpo torna-se alvo de diversos discursos pois a forma física é algo que mais se evidencia em nossa cultura. Olhar para as plataformas digitais, em especial a rede *Instagram*, nos permite discutir como determinados comentários podem influenciar ou mesmo controlar (FOUCAULT) a forma com a qual as pessoas lidam com a imagem corporal. Ao analisar os comentários das postagens, abre-se um leque de percepções de como os usuários da rede que expõem suas vidas e corpos são afetados pelo discurso, tanto ao sucumbi-lo ou mesmo utilizá-los como forma de potência. Diante do desafio de compreender a vida digital e suas complexidades, buscamos pensar pela ótica dos afetos que transpassam entre corpos, padrões de beleza e relações humanas.

3. Digitalização da política: mobilização políticas em ambientes virtuais de sociabilidade

Desde a invenção da prensa de tipos móveis por Gutemberg, no século XV, ao advento do rádio no início do século XX, seguido pela televisão e, posteriormente, pelas comunicações mediadas por computador (CMCs), diferentes meios de comunicação têm, cada vez mais, se infiltrado na vida cotidiana. Este processo de infiltração midiática, que pode ser entendido como um processo comparável à globalização, à urbanização e à individualização, contribuiu, ao longo dos anos, para desvincular relações sociais de certos contextos e reintegrá-las em outros (HJARVARD, 2014, p. 22). Dentre as CMCs, o atual modelo plataformizado da internet disponível por meio dos *smartphones* (SRNICEK, 2017; ZUBOFF, 2019), configura-se cada vez mais como um dos principais espaços de sociabilidade e produção de cultura. Nestes ambientes virtuais, a partilha de recursos, reunião frequente de indivíduos e conversação divertida e informal (OLDENBURG, 1999, p. 269) podem levar à emergência

de um contrato social informal que se assemelha a comunidades (RHEINGOLD, 1996, p. 80). A palestra discutirá como estes ambientes virtuais comunitários, possibilitados por uma infraestrutura técnica privada e regidos sob uma lógica neoliberal de mercado de ideias, estão sendo utilizados para discussão e mobilização política.

4. Saúde mental e digitalização da vida: impactos das redes sociais

Com a evolução das tecnologias digitais, a utilização de recursos digitais tornou-se praticamente intrínseca às atividades cotidianas como trabalho, sociabilidade, entretenimento, trâmites bancários. Vivemos, deste modo, uma vida digitalizada (HJARVARD, 2014), permeados por ferramentas digitais, como é o caso das redes sociais, onde os usuários são estimulados a se comunicar e criar conteúdos, compartilhando suas fotos, vídeos, áudios e links (INSTAGRAM, 2023 e Han, 2018a). Focando na relevância cultural e na preferência dos brasileiros por esta plataforma (COMSCORE, 2023), tomaremos o Instagram como objeto de análise. Esta rede social, por sua vez, adota um modelo de negócios que capitaliza o tempo de atenção de seus usuários, desconsiderando os impactos gerados, principalmente ao que tange à saúde mental, em prol de seus ganhos financeiros. Considerando que o Brasil ocupa a posição de 3º país com a pior saúde mental no ranking de 64 países (GLOBAL MIND PROJECT, 2022) e, destaca-se como um dos maiores usuários de redes sociais, também ocupando em 3º lugar nesta mesma pesquisa, a palestra discutirá como a ilusória proposta de liberdade e autonomia no uso do Instagram, entre outros dados e aspectos, o qualificam como dispositivo de poder da sociedade de controle (DELEUZE, 1990). Em síntese, tonam-se emergentes discussões como esta, que ultrapassam o hábito (BOURDIEU, 1998) de uso, buscando compreender como essas práticas estão transformando a sociedade.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

COMSCORE. **Tendências de Social Media 2023**. Disponível em: https://static.poder360.com.br/2023/03/Tendencias-de-Social-Media-2023-1.pdf. Acesso em: 10/11/2023.

DELEUZE, G. **Pourparlers**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1990.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: Nascimento da prisão.** Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. **O governo de si e dos outros.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

GLOBAL MIND PROJECT 2022. ***The Mental State of the World in 2022 Repport for Lab Sapien*.** Disponível em: https://mentalstateoftheworld.report/. Acesso em: 10/11/2023.

HAN, Byung-Chul. **No Enxame: Perspectivas do Digital.** Tradução de Lucas Machado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018a.

_____. **Psicopolítica – O neoliberalismo e as novas técnicas de poder.** 7ª ed. Belo Horizonte: Âyné, 2018b.

HJARVARD, Stig. **A midiatização da cultura e da sociedade.** 1ª edição. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2014.

INSTAGRAM. **Página About.** Disponível em: https://about.instagram.com/pt-br. Acesso em: 10/11/2023.

LEÃO, Lucia. **O labirinto da hipermídia. Arquitetura e navegação no ciberespaço.** São Paulo: Iluminuras, 1999.

OLDENBURG, Ray. ***The Great Good Place: Cafes, Coffee Shops, Bookstores, Bars, Hair Salons, and Other Hangouts at the Heart of a Community***. 3ª edição. Massachusetts: Da Capo Press, 1999.

RHEINGOLD, Howard. **A Comunidade Virtual**. 1ª edição. Lisboa: Gradiva Publicações,

1996.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens Líquidas da era da modernidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

_____; NOTH. **Representações da alteridade nas mídias.** Líbero – São Paulo, v. 12, n. 24, p. 33-40, dez. 2009.

_____. **Neo-humano: a sétima revolução cognitiva do Sapiens**. São Paulo: Paulus, 2022.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres**. Tradução de Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

ZUBOFF, Shoshana. T***he age of surveillance capitalism: the fight for a human future at the new frontier of power***. London: Profile Books, 2019.

Palavras-chave

Ambientes virtuais; Redes sociais; Corpo; Saúde mental; Cibercultura.